

VITÓRIA HISTÓRICA DOS FILHOS SEPARADOS DO RIO DE JANEIRO!

Foi sancionado o Projeto de Lei de que visa reparar os filhos separados pelo isolamento compulsório do estado. (p. 3)

FAUSTINO PINTO, VICE-COORDENADOR DO MORHAN, É ELEITO PARA A EQUIPE LIDERANÇAS DA PARCERIA GLOBAL POR HANSENÍASE ZERO

Em junho, Faustino esteve em Londres, no Reino Unido, para tomar posse como membro da equipe de lideranças da Parceria Global por Hanseníase Zero. (p. 5)



ENTREVISTA COM FABIO SOLON, O ARTISTA E PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA EXPOSIÇÃO "DOCE TRANSMUTAÇÃO", QUE TEM COMO FOCO AS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE NO PIAUÍ.

P. 20

CÂMARA FEDERAL APROVA NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA O PROJETO DE LEI NACIONAL DE REPARAÇÃO AOS FILHOS SEPARADOS.

P. 15



NESTA EDIÇÃO



P. 21

MULHERES DO MORHAN: CONHEÇA AS HISTÓRIAS DAS MULHERES QUE FORMARAM O MOVIMENTO.

Coordenação Nacional do Morhan

Artur Custódio, Edimilson da Rocha Picanço, Francisco Faustino Pinto, Inhana Olga, Lucimar Batista da Costa, Patrícia Gonçalves Soares, Paula Soares Brandão e Reinaldo Matos de Carvalho

Jornal do Morhan

Edição nº 67 - de abril a julho de 2022

Projeto gráfico e edição:

Jornalista Fernanda Guedes

Redação: Jornalistas Fernanda Guedes e

Pollyane Medeiros

Imagens: divulgação dos núcleos do Morhan e prints de ações virtuais

Apoio: Sasakawa Health Foundation

MORHAN COMEMORA 41 ANOS DE LUTA E VOLUNTÁRIOS FAZEM VÍDEOS CONTANDO COMO FOI A SUA HISTÓRIA COM O MOVIMENTO

No dia seis de junho, o Morhan fez aniversário, são 41 anos de luta pelos direitos das pessoas acometidas pela hanseníase e seus Filhos Separados, pelo fim do preconceito, pela preservação histórica das antigas colônias, por mais dignidade e igualdade, políticas públicas eficazes e um SUS fortalecido. Para comemorar e contar a nossa história, ninguém melhor do que os próprios voluntários que juntos seguem com o mesmo sonho de um dia eliminar a hanseníase. Confere os vídeos com a gente!



Atenção: quando este ícone  aparecer, significa que o texto ou imagem está linkado para os materiais a que se referem. Clique para acessar.



REPARAÇÃO

VITÓRIA HISTÓRICA DOS FILHOS SEPARADOS DO RIO DE JANEIRO

Foi sancionado o Projeto de Lei de que visa reparar os filhos separados pelo isolamento compulsório do Rio de Janeiro.

No dia 22 de junho, foi sancionado pelo governador do estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), e publicado no Diário Oficial do Estado, o Projeto de Lei 5935/22, de autoria do presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, deputado André Ceciliano (PT), com o apoio da deputada Enfermeira Rejane (PC do B), dois grandes parceiros do Morhan, que prevê o pagamento de indenização às famílias que foram separadas durante o tratamento da hanseníase.

O projeto trará reparação para as pessoas isoladas pelo regime compulsório da hanseníase e os filhos separados em forma de uma pensão vitalícia de dois salários mínimos, além de servir de exemplo para que a reparação seja feita também em outros estados, e em caráter federal.

Para o nosso coordenador, Artur Custódio, “essa vitória do RJ é resultado primeiro de um acúmulo, de um aprendizado que a gente teve nos últimos anos sobre os PLs de reparação, e também do empenho enorme tanto da deputada Rejane quanto do deputado presidente da ALERJ André Ceciliano, que usando dos seus poderes da presidência,



conseguiu fazer um grande pacto com deputados, já que o projeto foi apresentado por muitos deputados da Assembleia, e costurado com o próprio governador a aprovação”.

E atenção: o valor de dois salários mínimos da pensão de reparação não é só para quem ficou no educandário, mas todos os filhos separados. Esta Lei é objetivamente ligada a uma reparação de direitos humanos, isso quer dizer que ela não é assistencial, não há corte de renda, qualquer pessoa que tenha sido separada pelo isolamento compulsório da hanseníase no Rio de Janeiro tem o direito; outra questão importante é que ela acumula com o benefício da indenização federal, quando sair, e acumula também com outras pensões estaduais de assistência ou de previdência. Agora aguardamos a regulamentação da Lei na Casa Civil do Estado para que ela seja logo aplicada, lembrando que o direito é retroativo à data de hoje (22/06/2022).



MORHAN NO ENCONTRO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS COM LULA

No dia 27 de maio, os militantes do Morhan de São Paulo estiveram no encontro dos Movimentos Sociais com o Lula, um momento muito especial feito para levarmos as reivindicações dos nossos, que foram representados pelos voluntários Reinaldo Matos, Leda Vilarin, João Marcionildo de Lima Santos, Helena Bueno Gomes, Lucelia Galan de Souza e Francisco Rômulo D. Chaves. Confira o registro desse momento especial!



MORHAN PARTICIPA DA REUNIAO E CONSTRUÇÃO DO RELATORIO DA REVISAO PERIODICA UNIVERSAL - RPU

Em maio, o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, participou em Brasília/DF junto a outras 30 entidades, da reunião do Coletivo RPU (A Revisão Periódica Universal) Brasil, Coletivo que tem o missão de apontar a implantação das recomendação, que apronta os diversos retrocessos em relação aos Direitos Humanos sobre os quais o Brasil deve prestar contas à Organização das Nações Unidas.

Seguindo o calendário das ONU, o Estado brasileiro já devia ter aberto seu relatório para consulta pública aqui no país. Recentemente, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos informou ao Conselho Nacional de Direitos Humanos que abriria a consulta no dia 23 de maio. O Coletivo RPU espera que o Estado brasileiro compareça ao Encontro Presencial, em Brasília, apresente seus resultados e os coloque em debate com a sociedade civil.



POETAS DO MORHAN

ESPECIAL



Gildo Bernardo
(Morhan-Jaboatão/PE)



DOUTOR, PRESTE ATENÇÃO

Seu doutor preste atenção,
A hanseníase tem cura,
É um mal vencível e não
Deixe ele ser vencedor.

Seu doutor preste atenção,
Lembre-se que detecção tardia
Causa muita dor e aflição,
E a seqüela nos nervos periféricos faz
moradia,
Trazendo angústia e agonia.

Seu doutor preste atenção,
Seja cauteloso com as manchas,
formigamentos
Dormência e falta da sensibilidade
É sinal da hanseníase com clareza
E tenha um pouco mais de sentimento.

Seu doutor preste atenção,
Não se deixe enganar,
Pela hansen sem mancha
Apresenta dormência e formigamento
Que dá muita dor e sofrimento.

Recife, 05/06/2008

Os debates culminaram em um Seminário, que aconteceu dia 25 de maio, para a apresentação dos 11 relatórios que apontam estes retrocessos em relação às recomendações de direitos humanos.

O Morhan transmitiu o seminário nas redes sociais, assista no Facebook do Morhan Nacional, e nos canais do Youtube TVMorhan e TVRedeHansBrasil.



INTERNACIONAL



FAUSTINO PINTO, VICE-COORDENADOR DO MORHAN, É ELEITO PARA A EQUIPE LIDERANÇAS DA PARCERIA GLOBAL POR HANSENIASE ZERO



No dia 11 de junho, nosso vice-coordenador nacional, Faustino Pinto, esteve em Londres, no Reino Unido, para tomar posse como membro da equipe de lideranças da Parceria Global por Hanseníase Zero. Faustino conta que foi muito bem recebido pela equipe da GPLZ e amigos, e reforça “só tenho que agradecer essa escolha e espero estar à altura do que esperam de mim. Agradeço ao MORHAN por ter me confiado essa tarefa a nível mundial de dar voz aqueles que não têm” finaliza.

É o Morhan fazendo ecoar as vozes das pessoas atingidas pela hanseníase do Brasil, no mundo todo.

FILHOS SEPARADOS



MORHAN PARTICIPA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE REPARAÇÃO AOS FILHOS SEPARADOS EM GOIÁS

Dia 30 de junho, o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, esteve na Assembleia Legislativa do Estado para debater a questão dos filhos separados pelo isolamento compulsório da hanseníase, a convite do deputado Alysson Lima, apoiador do nosso movimento. Lima falou da importância do debate, para buscar o reconhecimento do erro e reparação do Estado com indenização a essas pessoas.

Além de Lima, na presidência dos trabalhos e da presença de Custódio, a mesa diretiva contou com a presença do deputado Antônio Gomide (PT), do coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de Goiás (DPE-GO), Marco Túlio Félix Rosa, e Venerando Lemes, presidente do Conselho Estadual de Saúde de Goiás (CES-GO). Antônio Gomide relembrou o histórico da doença, marcada pelo preconceito e discriminação impostos às pessoas e filhos delas em decorrência da hanseníase. “Sabemos da dificuldade e do estigma na sociedade”. E também relembrou que foi de sua autoria a Lei nº 21301/22, que regulamenta o Dia Estadual de Prevenção e Combate à Hanseníase.

O coordenador do Morhan ressaltou a importância de discutir a indenização. Também reiterou o aumento dos índices da doença no País, além de ressaltar o papel político do movimento e da necessidade de se discutir e tomar decisões sobre a área e prédios da Colônia Santa Marta, local para onde eram encaminhados os doentes com hanseníase, e, ainda, a regularização fundiária da área e o tombamento como patrimônio de memória sensível ou memória da dor.



Foto: assessoria dep. Antônio Gomide

Já o coordenador de Direitos Humanos da DPE-GO assinalou a importância do debate sobre o tema, afirmando que é preciso reparar o que ele avalia como erro histórico. “Nada vai trazer o reparo à criança separada dos pais, mas é importante”, ressaltou Marco Túlio que abordou, ainda, a atuação da Defensoria, principalmente acerca de questões referentes à saúde. O presidente do Conselho de Saúde se comprometeu a apresentar a situação na próxima reunião do órgão, além de abordar o aumento dos casos, que estão subnotificados, segundo ele, além do problema gerado pela interrupção do tratamento.

OPINIÃO: JUVENTUDE E MILITÂNCIA



APRESENTAMOS ATIVIDADES PARA ELIMINAR A HANSENIASE TANTO NAS AMÉRICAS QUANTO NA AFRICA

No Brasil, 45% dos casos novos em 2020 não foram diagnosticados, fato preocupante, pois sabe-se que indivíduos que não têm seu diagnóstico em tempo hábil podem evoluir para agravamento do quadro, instalação de sequelas, bem como graus de incapacidade física. No boletim divulgado pelo Ministério da Saúde, aponta um crescimento significativo de pacientes com graus de deficiência já instalados no momento do diagnóstico. Em 2020, os jovens no Brasil sofreram com uma taxa de desemprego de 23%, gerando impacto econômico e social, principalmente para aqueles que enfrentam outros obstáculos ao mesmo tempo, como as alterações fisiopatológicas causadas pela hanseníase, estigma e discriminação, pela população em geral; Isso também se aplica aos países da América Latina, que sofreram os impactos do COVID-19 ao mesmo tempo.

Os jovens têm um papel importante no cenário atual, pois o que exercem no presente refletirá no futuro, por isso a participação social é de suma importância, que é uma ferramenta de transformação coletiva e democrática, que contempla e representa as singularidades deste grupo. Pensando nisso, o Morhan Nacional criou um departamento intitulado “Departamento Intergeneracional” (DI) que visa atender as especificidades de jovens e idosos acometidos pela hanseníase, bem como trabalhar em consonância com o conhecimento desses grupos, de modo que a sabedoria e conhecimento dos idosos juntamente com a perspicácia e sagacidade dos Jovens. E para isso é preciso estimular e apoiar sua participação social na formulação de políticas públicas efetivas, partindo da premissa de que participação social é exercer o futuro.



**Por Marcos Vinicius Costa Santos
Coordenador do Departamento de Políticas
Intergeneracionais do Morhan, publicado
originalmente em inglês no Leprosy Bulletin
109, da Sasakawa Leprosy Initiative**

Em 11 de dezembro de 2021, ocorreu o 1º Encontro Virtual Latino-Americano e Caribenho de jovens acometidos pela hanseníase, familiares e apoiadores, organizado por meio do DI-Morhan e em parceria com a Sasakawa Health Foundation. pontos que poderiam ser trabalhados para reduzir os impactos da hanseníase nas pessoas acometidas, e o mais discutido e pontuado foi sobre o estigma social que a hanseníase carrega consigo, o que causa alguns entraves sociais, e para enfrentá-los é necessário disseminar informações sobre uma escala de massa. correto, pois a saúde é reflexo da educação, em todos os aspectos. Contemplando o indivíduo como um ser biopsicossocial, sabe-se da importância da saúde mental no enfrentamento das doenças, portanto, se o estigma e o preconceito os atingem, o fator psicológico é afetado, podendo culminar na não adesão ao tratamento e agravamento do quadro.

REPARAÇÃO



JUSTIÇA FEDERAL SENTENCIA A UNIÃO, O ESTADO DO MARANHÃO E A CIDADE DE SÃO LUÍS A DESTINAR 1 MILHAO A CAUSA DA HANSENIASE

No dia 25 de abril, foi publicada a ação civil pública, assinada pela Juíza Federal substituta Bárbara Malta Araújo Gomes, a ação obriga o município de São Luís a prestação dos serviços de Atenção Integral à hanseníase tipo I, com ênfase na execução de serviços de Atenção Básica principalmente no que se refere à reabilitação dos pacientes acometidos pela hanseníase, e ao fornecimento de órteses, palmilhas e calçados adaptados; garantir o fornecimento de talidomida e a realização do exame de eletroneuromiografia no âmbito das unidades de saúde municipais encarregadas do combate à hanseníase; Enquanto ao Estado do Maranhão ficou atribuído: oferecer efetiva prestação de serviços de Atenção Integral à Hanseníase tipos II e III, visto que os mesmos não estavam sendo devidamente cumpridos.

A ação ainda prevê a prestação dos serviços de ações de média e alta complexidade principalmente mediante a realização de internações nos hospitais de referência (Hospital Aquiles Lisboa e

Centro de Saúde Genésio Rego). No âmbito Federal cabe à União promover a implementação pelo Estado Município de São Luís do Controle de Hanseníase a fiscalização do Estado do Maranhão e pelo Programa Nacional no que diz respeito especificamente à efetiva prestação de serviços de Atenção Integral à Hanseníase tipos I, II e III.

De acordo com o defensor público federal Yuri Costa, dois fatores merecem ser destacados, “o primeiro é que todas as esferas foram responsabilizadas de acordo com as suas atribuições nas políticas públicas, e o segundo é que o serviço prestado à hanseníase pode ser decidido pelo judiciário nos casos em que a política não está estruturada ou não tem sido prestada”, ressaltou Costa. Esta é mais uma conquista na luta pelos direitos das pessoas acometidas pela hanseníase no município de São Luís, no Maranhão, e bem como no país, já que o direito à Saúde é um dever do Estado, segundo o Art. 196. da Constituição Federal.

ARTIGO DAS VOLUNTÁRIAS DO MORHAN, “DIREITO A SAÚDE E HANSENIASE: A VOZ DAS MENINAS E MULHERES ATINGIDAS PELA HANSENIASE”, GANHA DESTAQUE INTERNACIONAL

No dia primeiro de junho, foi publicado o artigo “Direito à Saúde e Hanseníase: a voz das meninas e mulheres atingidas pela hanseníase”, na Revista Leprosy Review, de autoria das nossas voluntárias Paula Brandão, Nanda Duarte, Francilene Mesquita, e Suerli Costa.

A pesquisa abordou os resultados do “I Encontro Internacional hanseníase e o direito à saúde: o que meninas e mulheres têm a dizer?”, organizado pelo Departamento de Políticas para Mulheres do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) junto ao mandato da Relatora Especial da ONU para eliminação da discriminação contra as pessoas afetadas pela hanseníase e suas famílias, Alice Cruz. Os encontros foram realizados entre outubro e dezembro de 2021, reunindo 107 mulheres de 15 países endêmicos: Américas, África e Ásia. A partir dos diálogos com as mulheres afetadas foram identificados diversos problemas que vão muito além da saúde como família, segurança, trabalho e renda.

Lepr Rev (2022) 93, 161–165

doi:10.47276/le.93.2.1161

SHORT REPORT

Right to health and Hansen's disease: the voice of girls and women affected by Hansen's disease

Paula Soares Brandão^a, Nanda Isele Gallas Duarte^b,
Patricia Gonçalves Soares^c, Francilene Mesquita^d &
Suerli Carvalho Costa^e

^aWoman affected by leprosy, Volunteer at Morhan, Professor at the Faculty of Nursing at the University of the State of Rio de Janeiro, Doctoral student in Public Health at the National School of Public Health Sérgio Arouca – ENSP/Fiocruz, Brazil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4191-5480>

^bVolunteer woman and communication advisor for Morhan, Master in Public Health from the Sérgio Arouca National School of Public Health – ENSP/Fiocruz, Brazil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4055-0878>

^cWoman affected by leprosy, Coordinator of the Department of Policies for Women at Morhan, Brazil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4821-0934>

^dWoman affected by leprosy, Coordinator of the Department of Policies for Women at Morhan, Brazil

^eFamily member of a person affected by leprosy, Coordinator of the Department of Policies for Women at Morhan, Retired Social Worker, Brazil

Submitted 9 February 2022; Accepted 20 May 2022

Clique para
acessar



CONTROLE SOCIAL



COORDENAÇÃO DO MORHAN PRESENTE NO 15º CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA

Nos dias 16 e 19 de junho, foi realizado o 15º Congresso Internacional da Rede Unida, e a coordenadora do Morhan nacional, Patrícia Soares, esteve presente representando o movimento, no evento que este ano ocorreu no estado do Espírito Santo, Brasil. A coordenadora do Morhan fez parte da mesa, a Távola (9), Mosaico de diálogos e práticas sobre hanseníase, juntamente com os representantes da Brasil Saúde e Ação (Brasa), Stefano Simoni, Alexandre Menezes da NHR. O Congresso foi realizado de forma híbrida, ou seja, presencial e virtual, e contou com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Conselho Nacional de Saúde (CNS) e do Instituto Capixaba de Ensino e Pesquisa (Icep).



RODA DE CONVERSA DAS MULHERES DO MORHAN COM O PROJETO EMPODERAÇÃO CHEGA A SUA 4ª EDIÇÃO



Dialogando sobre o tema “Julho das Pretas e as Mulheres Atingidas pela Hanseníase - Mulheres negras no poder construindo o bem viver” trouxe como convidada Sônia Terra, Jornalista e mulher negra que já vivenciou diversas situações preconceituosas e discriminatórias, mas com um sorriso no rosto e poesia tem ajudado muitas mulheres e meninas a reconhecerem o seu valor e lutar pelos seus direitos. O evento ocorreu no dia 18 de julho, e contou com a participação de 18 mulheres que puderam contar as suas experiências e dar opinião em relação ao preconceito. O tema foi escolhido em alusão ao “Julho das Pretas”, comemorado no dia 25 de julho. A primeira roda de conversa ocorreu no dia 21 de março, e desde então vem abordando diversos temas relevantes, entre eles os direitos das mulheres atingidas pela hanseníase, cuidados com a vida diária e padrões de beleza e as mudanças corporais causadas pela hanseníase.

ASSINATURAS DE NOVOS TERMOS DE ADESÃO À CAMPANHA GLOBAL “NÃO ESQUEÇA DA HANSENIASE”

Entre março e julho de 2022, 17 novos termos foram assinados!

A Campanha Global Não Esqueça da Hanseníase tem se espalhado pelo país. Graças aos esforços do Morhan e dos nossos voluntários nos municípios, Universidades, Conselho de Enfermagem, Câmara de vereadores e muitos outros órgãos, a população tem entendido a importância de não esquecer a doença. Os estados do Nordeste estão a todo vapor, ocupando o primeiro lugar em número de termos assinados, seguido pela Região Centro-Oeste. Confere conosco. 😊



No dia 25 de março, o Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (Coren/AL) assinou o termo graças aos esforços da Dra Clódís Tavares, da diretoria do Morhan nacional e coordenadora da Rede Hans Brasil.



No dia 29 de março, a Prefeitura de Vitória de Santo Antão se tornou o primeiro município do estado de Pernambuco a aderir à campanha. O núcleo fundado no mesmo dia, com a participação do nosso coordenador nacional, Artur Custódio.



No dia 30 de março, foi a vez do município de Maragogi/AL, que também comemorou a fundação do núcleo local com a participação do nosso coordenador nacional, Artur Custódio.



No dia 31 de março, assinou o termo a Universidade Estadual de Ciências de Alagoas (Uncisal), com a participação do nosso coordenador nacional, Artur Custódio, e graças aos esforços da Dra Clódís Tavares, da diretoria colegiada do Morhan nacional e coordenadora da Rede Hans Brasil.



No dia oito de março, o termo foi assinado pela Secretaria de Saúde de Ubajara, Ceará, com a articulação do Morhan Francisca Carla de Tianguá.



No dia 20 de abril foi a vez da Prefeitura de Coqueiro Seco/AL assinar o termo.



No dia nove de maio o município de Santa Luzia do Norte/AL assinou o termo de adesão.



No dia 27 de maio, a capital do Ceará, Fortaleza assinou o termo de adesão, graças a articulação da coordenadora do Morhan Fortaleza Verônica Gurgel. A cerimônia contou com a participação da secretária executiva de vigilância e regulação Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes.



No dia 30 de maio, o município de Pinheiro/MA também aderiu a campanha, assinaram o termo, a secretária de saúde Flávia Galvão e o coordenador do Morhan de Pinheiro, Rafael Mendonça.



No dia 17 de junho, a Faculdade Ieducare-FIED/Uninta assinou o termo, com a articulação do Morhan Francisca Carla de Tianguá e participação do secretário de saúde. O núcleo também comemorou a parceria com a instituição de ensino.



No dia 20 de junho foi a vez da prefeitura de Bandeirantes/MT. Assinaram o termo o prefeito Edervan Gustavo Sprotte, o coordenador do Morhan nacional, Artur Custódio, a Miss Mato Grosso do Sul CNB 2022, Hemilly Bruno e o diretor estadual do Miss Mato Grosso do Sul, Angelo Mariano.



No dia 21 de junho o município de Naviraí assinou o termo, a prefeita Rhaiza Rejane Neme de Matos, o coordenador do Morhan nacional, Artur Custódio, a Miss Mato Grosso do Sul, Hemilly Bruno, e o diretor do Miss Mato Grosso do Sul, Angelo Mariano.



Também no dia 21 de junho, o município de Camapuã/MS, assinou o termo de compromisso junto com a secretária de assistência social Terislene Lopes Conegundes Nery, o coordenador do Morhan nacional, Artur Custódio, a Miss Hemilly Bruno e Angelo Mariano.



No dia 22 de junho, foi a vez do município de Dourados/MT, o termo foi assinado pelo secretário de saúde adjunto Marcio Figueiredo, o coordenador do Morhan nacional, Artur Custódio, a Miss Mato Grosso do Sul CNB 2022, Hemilly Bruno, e Angelo Mariano.



No dia 25 de junho, o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) de Maracaju/MS, também assinou o termo de compromisso junto ao Artur Custódio, a Miss Mato Grosso do Sul, Hemilly Bruno, Angelo Mariano, e a Miss Teen Maracaju 2021, Luiza Terol.



Também no dia 25 de junho, a Câmara de Vereadores de Maracaju/MS assinou o termo, se tornando a primeira do país a aderir a Campanha Global.



No dia 22 de julho, o município de Mauriti/CE assinou o termo de compromisso com a presença do coordenador nacional Faustino Pinto, e da Dra Clódis Tavares, da diretoria colegiada do Morhan nacional e coordenadora da Rede Hans Brasil.

ANTIGA COLÔNIA DE BETIM/MG RECEBE A 22ª MARCHA FRANCISCANA E INAUGURA O NÚCLEO LOCAL CHAMADO "MORHAN E DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS"

O evento de fundação aconteceu dia 16 de julho, na antiga colônia para pessoas atingidas pela hanseníase de Bambuí, durante a passagem da 22ª Marcha Franciscana. A ocasião contou com a presença do coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, de voluntários locais e ativistas da região. O coordenador eleito de Bambuí, Vicente Ferreira, conta que o objetivo principal do núcleo, além de defender os Direitos Humanos das pessoas afetadas pela doença da região e da ex-colônia, é fundar o Museu do Morhan de Bambuí, que já está com o planejamento a pleno vapor. Além da fundação, os voluntários presentes acompanharam atividades culturais e palestras dos ambientalistas



da Associação dos Papeleiros e Amigos do Meio Ambiente, onde Vicente foi um dos fundadores, e do ativista André Xavier, do projeto Plantar. Durante sua palestra, André presenteou os voluntários com uma árvore para cada, um ato simbólico para que os ativistas, mesmo de longe, possam acompanhar o crescimento de suas mudinhas online. O evento e as palestras contaram com o apoio das irmãs do Convento Monte Calvário.



A MARCHA:

Entre os dias 16 e 23 de julho, foi realizada a 22ª Marcha Franciscana, e é a primeira vez que a Marcha parte da ex-colônia de pacientes com hanseníase de São Francisco de Assis, em Bambuí/MG. O evento foi cancelado por dois anos, devido a pandemia de Covid-19, e sua retomada foi muito significativa.

O trajeto foi feito da Serra da Canastra até a nascente do Rio São Francisco. Segundo Thiago Flores, advogado da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan, a largada da antiga colônia alinhou o carisma de São Francisco, relacionando o encontro do Santo com os doentes de hanseníase, “nós chamamos de baú das diversidades. Esse ano mais de 80 pessoas tiveram a oportunidade de conhecer o que foi o isolamento compulsório, e o que as pessoas passaram. E acima de tudo, os participantes puderam conhecer a realidade da hanseníase no Brasil, foi um encontro muito rico”, ressaltou Thiago. Durante a semana e a procissão, o coordenador do Morhan, Artur Custódio, realizou uma verdadeira capacitação sobre a hanseníase, pois o evento reuniu pessoas de todo país, que não sabiam nada sobre a doença. Artur também registrou as atividades da Marcha em seu Instagram, @arturcustodio_foto.

Para o coordenador do núcleo recém fundado do Morhan em Bambuí, Vicente Ferreira, foi uma experiência incrível receber a Marcha na comunidade, “a Marcha foi um momento de interação entre a ex-colônia e a comunidade de Bambuí de forma geral, e deu pra mostrar que fazemos parte de uma sociedade, tanto em cidadania, trabalho, mas também em relação à cultura, meio ambiente e defesa de nossos direitos como cidadãos, a marcha mostrou que somos parte de uma sociedade que merece ser respeitada, ser vista, queremos ter voz e queremos falar alto”, ressaltou Vicente.

Vicente que vive na colônia desde 1980 com os seus pais, afirmou que nunca tinham visto um encontro cultural tão grande como foi a Marcha, com eventos de acolhida e de convivência, momentos especiais com danças e comidas típicas, fogueira de São João, palestras em defesa do meio ambiente e exposição de esculturas que fazem parte da história do município.





MORHAN RIBEIRÃO PRETO PARTICIPA DE RODA DE CONVERSA COM A LIGA DE COMBATE A HANSENIASE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

No dia 18 de maio, o Morhan de Ribeirão Preto realizou uma ação de sensibilização para os estudantes. O objetivo foi trazer a vivência dos expacientes e enriquecer ainda mais o tema com conteúdo histórico. Os convidados foram os voluntários do Morhan Eliana Tonetto, Leonice e o senhor Gilberto que deram um show de informações sobre a hanseníase.

Os alunos ouviram atentamente o depoimento do senhor Gilberto que emocionou a todos contando como foi levado pela polícia sanitária aos 14 anos e interno compulsoriamente em um hospital colônia. Os encontros da liga acontecem ao longo do semestre, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, e por conta da pandemia de Covid-19, a turma precisou ser dividida para evitar aglomerações.



ESTAÇÕES DO METRÔ DE SÃO PAULO RECEBERÃO EXPOSIÇÃO SOBRE A HANSENIASE

No dia 30 de maio, os voluntários do Morhan de São Paulo Capital, Leda Vilarin e Francisco Romulo, acompanharam os representantes do Ministério da Saúde, em uma visita técnica ao metrô de São Paulo. A visita foi guiada por funcionários do metrô, e teve como objetivo avaliar instalações das estações, visando implementar uma exposição sobre o tema hanseníase. As estações visitadas e que receberão a exposição são: Clínicas, Luz, Sé, Tatuapé e República.

É a Militância Morhan levando informação sobre hanseníase para todos os espaços!





MORHAN ESTADUAL DE SÃO PAULO REALIZA O 12º ENCONTRO DE MILITANTES E ELEGE NOVA COORDENAÇÃO



No dia 28 de maio, aconteceu o evento do 12º encontro do Morhan Estadual de SP, em Mogi das Cruzes/SP, em um local histórico, a primeira colônia para pessoas atingidas pela hanseníase do país, o Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti. No evento, que contou com a participação do coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, vindo do Rio de Janeiro, foi eleita a nova coordenação do núcleo.



PREFEITURA DE TIANGUÁ/CE INSTITUI O DIA DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE A HANSENIASE

A Prefeitura de Tianguá, município do Ceará, instituiu o dia 22 de abril como o dia municipal de controle, diagnóstico precoce, conscientização, prevenção e combate à hanseníase. A conquista foi articulada pelo núcleo do Morhan Francisca Carla, de Tianguá, no Ceará.

Para Diana Damasceno de Brito, coordenadora do núcleo do Morhan Francisca Carla, “é uma conquista de grande relevância para o nosso município, visto que terá um dia dedicado ao controle e conscientização da hanseníase, ter um dia específico para mobilização e homenagem à Francisca Carla nos motiva a continuar e nos mostra que estamos no caminho certo na busca pelos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase”.



UM DOS NÚCLEOS MAIS ANTIGOS DO PAÍS, O MORHAN MIRUEIRA, EM PERNAMBUCO, REALIZA REUNIÃO DE REARTICULAÇÃO



No dia 19 de maio, foi realizada uma reunião de articulação para reativação do Morhan de Mirueira-Paulista/PE, inaugurado pelos egressos e pela coordenação do Morhan Nacional em 1981. A reunião contou com a presença virtual do nosso coordenador Artur Custódio, de Pollyane Medeiros,

da comunicação do Morhan Nacional e do articulador Thiago Costa e sua equipe. A reunião aconteceu na Sede do Projeto Central da Comunidade, e liderada por Thiago Costa e equipe, em parceria com os deputados Simone Santana (PSB) e Clodoaldo Magalhães (PV). O núcleo está desativado desde o falecimento de Julinho, como era carinhosamente chamado o voluntário Juliano Farias e em sua maioria formado por egressos do hospital, pacientes e familiares. O Morhan local sempre teve muita força em Mirueira, bairro onde está localizado o Antigo Hospital Colônia Padre Antônio Manuel, hoje chamado de Hospital Geral da Mirueira. Frei Guido, Pierre Sastre, são figuras conhecidas nacionalmente por sua luta em prol dos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase, foram alguns dos internos do Hospital.

NÚCLEO DO MORHAN DE FORTALEZA, CEARÁ, É ELEITO PARA O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE



No dia 22 de abril, na Unidade Básica de saúde Miriam Porto Mota, em Fortaleza, aconteceu a solenidade de posse dos novos conselheiros municipais de saúde. Verônica Gurgel, coordenadora do Morhan Fortaleza, foi eleita para ocupar a cadeira de presidente no segmento de usuários na gestão deste biênio. É a Militância Morhan no controle social!



CÂMARA FEDERAL APROVA NA CCJC O PL NACIONAL DE REPARAÇÃO AOS FILHOS SEPARADOS

Foi aprovado, na terça 12 de julho, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, o PL 2104/2011, que prevê uma emenda para reparar os filhos separados na Lei 11520 de reparação às pessoas que sofreram com o isolamento compulsório da hanseníase durante a política higienista do Estado.

Este foi o começo do último passo na Câmara Federal dos Deputados, agora a redação final será votada e o projeto segue para o Senado. Assim como mobilizamos os deputados que se sensibilizaram com a nossa causa, precisamos a partir de hoje, também sensibilizar os senadores.

Confira o vídeo com falas da deputada Maria do Rosário (PT), do advogado da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan Thiago Flores, e do Edimilson Picanço, membro da comissão dos Filhos Separados do Brasil.

Essa vitória representa mais de 10 anos de luta e debates na Câmara dos Deputados. Parabéns Filhos Separados! Vamos por REPARAÇÃO!



MORHAN PRESENTE NO FÓRUM SOCIAL DAS RESISTÊNCIAS 2022

No dia 29 de abril, o Morhan realizou a transmissão ao vivo da Roda de Conversa: A vigilância em saúde e o uso de agrotóxicos no Brasil, através da TV Morhan no Youtube e mais oito plataformas digitais simultaneamente, o nosso coordenador nacional, Artur Custódio participou. Além dessa participação, o movimento esteve presente em diversos debates e eventos do Conselho Nacional de Saúde dentro do FRS 2022, sendo representado pela coordenadora nacional Patrícia Soares, que também é conselheira nacional de saúde. O evento ocorreu presencialmente entre os dias 26 e 30 de abril, em Porto Alegre/RS.



ESPECIAL 10 ANOS MORHAN E CNB

Neste ano, em especial porque a parceria Morhan e Concurso Nacional de Beleza comemora 10 anos, as duas instituições desbravaram juntos muitos cantos do país e promoveram o ano com mais ações da dupla na história do enfrentamento à hanseníase. A parceria tem proporcionado momentos de muita emoção, mostrando que a beleza pode e deve ser usada pelo bem.

Várias Misses de diversos estados participaram junto conosco de palestras, atividades educativas e de conscientização pelo fim do estigma e preconceito, além de ações que promovem a valorização da autoestima, e a melhoria da qualidade de vida das pessoas atingidas pela hanseníase. Confere com a gente esses lindos registros.



COMEÇAMOS O SEMESTRE COMO JURADOS DOS CONCURSOS DE MISS SUPRANATIONAL E MISTER BRASIL CNB 2022

Nos dias 7 e 8 de maio, foram realizados os Concursos de Miss Supranational e Mister Brasil CNB 2022, os nossos coordenadores participaram das entrevistas e das etapas do concurso, confinados junto com os concorrentes. A vencedora da categoria Miss Supra-Beleza Pelo Bem foi a Miss Distrito Federal, que arrecadou cinco mil reais, a entrega da faixa foi realizada pelo coordenador nacional Faustino Pinto, já no sábado foi a vez do nosso coordenador Artur Custódio entregar a faixa de Mister Supra-Beleza Pelo Bem, ao Mister Rondônia, Naraiel Ferrari que arrecadou mais de 25 mil reais para a compra do eletroneuromiógrafo que será doado ao Hospital Santa Marcelina de Porto Velho, estado de Rondônia. A aquisição do aparelho vai ajudar no diagnóstico de pacientes com hanseníase no estado. O evento ocorreu em Balneário Camboriú/SC.





JULIA MORLEY E O PROJETO BELEZA PELO BEM DOAM QUANTIA QUE FALTAVA PARA AQUISIÇÃO DO APARELHO DE ELETRONEUROMIGRAFIA

A presidente do Miss World Organization, Julia Morley juntamente com o Projeto Beleza Pelo Bem realizaram a doação de 20 mil reais, quantia que faltava para a aquisição do aparelho de eletromiografia que será doado ao Hospital Santa Marcelina de Rondônia. Durante os Concursos de Miss e Mister Supranational Brasil, 2022, os candidatos arrecadaram 50 mil reais, com destaque para o Mister Rondônia, Naraiel Ferrari que arrecadou mais de 25 mil reais. A nossa voluntária e Miss Brasil Mundo 2021, Caroline Teixeira, iniciou esta corrente do bem, lançando a campanha de arrecadação para compra do aparelho em outubro de 2021, junto ao Projeto Beleza pelo Bem. O aparelho de eletroneuromiografia é de extrema importância para o diagnóstico precoce da hanseníase, principalmente na forma neural, quando o paciente não apresenta manchas.



MORHAN NACIONAL E MISS MATO GROSSO DO SUL COMEMORAM O SUCESSO DA MISSÃO MATO GROSSO DO SUL



Realizada entre os dias 20 e 26 de junho, na Missão Mato Grosso do Sul, o intuito da viagem foi apresentar a Campanha Global, Não Esqueça da Hanseníase, aos municípios do interior do estado, e o objetivo foi alcançado com sucesso. O nosso coordenador nacional, Artur Custódio visitou diversos municípios com os seus parceiros nesta Missão, a Miss Mato Grosso do Sul CNB 2022, Hemilly Bruno, e o diretor estadual do Miss Mato Grosso do Sul, Angelo Mariano. Durante os seis dias de Missão foram percorridos cerca de dois mil quilômetros, quatro municípios assinaram o termo de compromisso, Bandeirantes, Camapuã, Naviraí e Dourados, a Câmara de Vereadores de Maracaju, sendo a primeira do país, a aderir à campanha, além do Centro de Tradições Gaúchas (CTG), de Maracaju.

Ainda foram realizadas reuniões com prefeitos, lideranças, movimentos sociais; o importante e emocionante depoimento do padre Pedro de Camapuã, que cedeu espaço durante a celebração para a Miss Hemilly falar sobre o seu Projeto, “Vamos falar da Hanseníase”, que somado ao projeto “Beleza pelo Bem” desmistifica o preconceito e informa sobre a doença; também foram realizados encontros com parlamentares, e vereadores para discussão do Projeto de Lei dos Filhos Separados do estado; reunião com Conselho Estadual de Saúde; além de palestras, participação na Conferência de Saúde Mental; no 57º Festival da Gastronomia de Bandeirantes/MS; e na 17ª Festa do Cacau 2022.



O encerramento da Missão foi realizado no dia 26 de junho, com a entrega simbólica da bandeira do Morhan, feita pelo nosso coordenador nacional, Artur Custódio ao nosso mais novo voluntário e articulador Angelo Mariano, a entrega representa o nascimento do pré-núcleo de Campo Grande. Segundo Angelo Mariano, as atividades e os frutos da Missão estão sendo colhidos, ele e a Miss Hemilly Bruno, ainda estão participando de diversos compromissos com o intuito de combater o preconceito e informar sobre a doença para não deixar que a hanseníase seja esquecida, “e não paramos, mais de 10 termos de adesão já foram enviados para assinatura, duas palestras foram marcadas, workshops e entrevistas, o projeto não pode parar”, enfatiza Angelo.



MORHAN E MISS PARÁ REALIZAM VISITAS À PACIENTES ATINGIDOS PELA HANSENIASE

No dia 11 de Junho, a Miss Pará CNB 2022, Maria Carolina Costa, realizou diversas visitas à pacientes em Marituba/PA. A Miss possui um projeto social, “Alimentar: Qualidade na melhor idade”, voltado para as pessoas acometidas pela hanseníase, “o intuito é promover a qualidade de vida por meio da saúde física e mental”, ressaltou Carolina. A ação contou com a parceria do Morhan, e a presença dos coordenadores nacionais Artur Custódio e Edmilson Picanço. Cerca de 15 famílias foram beneficiadas.



UM DIA DE PRINCESA PARA AS VOLUNTÁRIAS DO MORHAN DE MARITUBA/PA

No dia dois de julho, a Miss Pará CNB 2022, Maria Carolina Costa, em parceria com o coordenador nacional do Morhan, Edmilson Picanço promoveram um dia de beleza às voluntárias do Morhan de Marituba/PA. Muito emocionada, a Miss explicou a importância do evento, “Eu pude realizar a ação dos meus sonhos. Poder levar esse momento para as mulheres do Morhan foi mágico. Sem dúvida, hoje, vi sorrisos que jamais serão apagados da minha memória. A hanseníase tem cura e o tratamento é disponível pelo SUS. Vamos juntos lutar contra a doença”, ressaltou Maria Carolina, cerca de 70 atendimentos foram realizados.



MISS ESPÍRITO SANTO VISITA A ANTIGA COLÔNIA DE SANTA IZABEL



No dia 16 de junho, a Miss Espírito Santo CNB 2022, Gaby Araújo, visitou a antiga Colônia de Santa Izabel, Betim/MG. Acompanhada pela coordenadora do Morhan nacional, Inhana Olga e voluntários do movimento que residem na antiga colônia, a Miss visitou os pavilhões, e conversou com os moradores. Esta foi a segunda visita da Miss ao local.



MORHAN TEM DESTAQUE ESPECIAL NA CERIMÔNIA DE COROAÇÃO DA 71ª MISS BRASIL MUNDO



Para comemorar os 10 anos de parceria entre o Morhan e a CNB, todas as Misses vestiram a cor Roxa e enquanto elas desfilavam aparecia uma frase de efeito sobre a hanseníase, que foi enviada pelos voluntários dos núcleos do Morhan de todo país. O coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, e a voluntária do nosso movimento e presidenta da União Brasileira de Mulher, Vanja Santos, foram parte do júri do evento.

A nova Miss Brasil Mundo é Leticia Frota, representante do Amazonas, que desfilou com a frase “Hanseníase: Tratar para curar” da Dide, parte da diretoria colegiada do Morhan. A Miss foi eleita e recebeu a coroa e o título de embaixadora da luta contra a hanseníase no Brasil das mãos de Caroline Teixeira, Miss Mundo 2021. A Miss Leticia terá a missão de divulgar a Hanseníase e a parceria de sucesso entre o Morhan e a CNB, além da Campanha Global Não Esqueça da Hanseníase e do Janeiro Roxo, mês em que é celebrado o Dia Mundial de Combate à Hanseníase.

As preliminares e a final do evento ocorreram em Brasília/DF, a nova representante do Miss Mundo participou do concurso com outras 35 Misses.

Leticia Frota tem participado de diversas ações com o Morhan Amazonas, no dia cinco de julho, a Miss participou do lançamento da Campanha de Hanseníase do município de Manaus/AM. Evento contou com a participação do coordenador do Morhan de Manaus, Pedro Borges, a chefe do Núcleo de Controle da Hanseníase em Manaus, Ingrid Simone dos Santos, que também é enfermeira, alunos da rede municipal de ensino, entre outras autoridades. Já no dia sete de julho, Leticia Frota e a coordenação do Morhan Amazonas participaram de uma roda de conversa sobre a hanseníase, realizada no Conselho Estadual de Saúde do Amazonas.



ENTREVISTA COM FÁBIO SOLON, ARTISTA E PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA EXPOSIÇÃO “DOCE TRANSMUTAÇÃO”: ARTE COM FOCO NAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENIASE NO PIAUÍ



“Doce transmutação - histórias de vida de pessoas acometidas pela Hanseníase” é o nome da exposição do artista e pesquisador Fábio Solon Tajra, voluntário do Morhan, que tem como objetivo promover uma reflexão sobre as histórias de vida de pessoas acometidas por esse agravo negligenciado. A partir disso, ele busca sensibilizar e mobilizar as pessoas acerca da temática, assim como ampliar a compreensão do cuidado em saúde. A exposição foi no Museu de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Federal do Piauí (MAP UFPI), com evento de abertura no dia 16 de maio às 17 horas e transmissão de uma mesa redonda sobre o tema nas redes do Morhan. Confira a entrevista com Fábio.

Morhan: Por que você escolheu abordar a hanseníase?

Fábio Solon : Minha aproximação com a hanseníase se deu mais fortemente a partir do Centro de Inteligência em Agravos Tropicais, Emergentes e Negligenciados (Ciaten). O professor Carlos Henrique Nery Costa me convidou para atuar neste núcleo de pesquisa e ensino da UFPI, considerando o meu trabalho na saúde coletiva. O desafio era disparar reflexões e análises dentro e fora do Ciaten. Uma das primeiras ações foi elaborar um projeto de pesquisa que me permitisse compreender os itinerários terapêuticos de pessoas que vivenciaram esses agravos. Eram muitas histórias de pessoas atingidas pela hanseníase que precisavam ser visibilizadas. Como pesquisador e docente, essa era uma das minhas responsabilidades sociais.

Morhan: E como foi o processo de criação?

Fábio Solon: Diante das narrativas das pessoas atingidas pela hanseníase, foi possível partir para a produção de um artigo científico, mas que tem um alcance restrito. Eu esperava que essas narrativas sensibilizassem e mobilizassem outras pessoas.

Era necessário alcançar gestores, profissionais da saúde, a comunidade, as famílias... diante disso, busquei outras formas de representação. A arte é uma delas. Diante do contato com as pessoas e suas histórias, foram geradas muitas afetações. Quando isso acontecia, após a entrevista, eu buscava um lugar reservado para representar a experiência por meio de um desenho. Ao longo da pesquisa, fui acumulando alguns desenhos e, diante da possibilidade de exposição, selecionei alguns deles para produzir as telas e instalações.

Morhan: E o motivo do nome Doce Transmutação?

Fábio Solon: O nome da exposição surgiu durante uma das entrevistas em que me foi revelado que o roxo (da Campanha Janeiro Roxo) era resultado da transmutação de outras cores. Relacionei isso à vida e busquei inserir isso no contexto da exposição. Acho que esse movimento também aconteceu comigo. As histórias que tive contato transformaram minhas construções como pessoa... docente... pesquisador... cidadão.



Morhan: E como tem sido a aceitação do público?

Fábio Solon: No dia da abertura da exposição, tivemos uma roda de conversa com a participação da professora Olívia Dias

(UFPI-Ciaten) e Paulo Rodrigues (Morhan).

Naquela oportunidade, as pessoas puderam conhecer um pouco mais da hanseníase e se apropriar das histórias de vida de pessoas acometidas por esse agravo. Foi um momento super rico em que foi possível compartilhar saberes e práticas sobre o cuidado em saúde. Tivemos muitos parceiros para viabilizar essa atividade. Além da UFPI, Ciaten e MAP UFPI, foram importantes apoiadores: SESAPI, FAPEPI, Morhan Piauí, Morhan Nacional, Centro Maria Imaculada foram alguns.



O Morhan também ouviu alguns dos pacientes que serviram de inspiração para a exposição, ambos são voluntários do Morhan Piauí, e foram convidados pela professora Olívia Dias do Ciaten/PI



Para Paulo Rodrigues, participar da exposição foi uma experiência incrível, “desejo do fundo do meu coração que essa oficina se multiplique e circule por onde tiver pessoa acometida”. Já Marinalda Saraiva Lopes diz que representou toda sua gratidão aos profissionais que lhe acolheram, “o professor Fábio foi enviado por Deus, para nos mostrar que temos capacidade, ao pintar os quadros a gente colocou o que tava sentindo, cada cor representa toda minha gratidão ao Centro Maria Imaculada, Dra Olívia, Érica, Joelma, Dra Livia e todos os profissionais”.



**Mulheres
do Morhan**

CONHEÇA AS MULHERES DO MORHAN: HISTÓRIAS DAQUELAS QUE FORMARAM O MOVIMENTO



Vamos contar um pouco da história das mulheres que ajudaram a formar o movimento. Nomes como Elizabeth Reimão, Rosângela Melo, Maria de Fátima da Costa, Bêlgica Oliveira Santos, Neide Bernardo, Janaina Feliciano e muitas outras, talvez não sejam familiares, mas elas foram fundamentais para que o Morhan chegasse até aqui. Desde a fundação, no dia seis de junho de 1981, as mulheres compõem e são fundamentais no nosso movimento. De acordo com edições dos jornais do Morhan sobre os encontros nacionais, as mulheres sempre estiveram presentes desde a formação da primeira coordenação, com Maria Luiza Catenacci como vice coordenadora, Natividade Rubio Fernandes

primeira secretária geral, e Maria Francisca Pilotto como primeira tesoureira, todas pacientes de hanseníase. O recorte foi feito pela coordenadora do Morhan nacional, Paula Brandão em sua tese de doutorado. Natividade Rubio, uma das fundadoras do Morhan, conta como foi a articulação e criação do movimento. “Fui encaminhada ao Centro de Saúde de São Bernardo do Campo/SP, e lá encontrei uma equipe maravilhosa... A assistente social foi fazer um curso em Bauru, e conheceu o Bacurau, ele tinha a ideia de reunir os pacientes das colônias do Brasil para formar um movimento. Ele nos enviou uma carta,

O movimento ganhou força no Hospital de Bauru conquistando o apoio de médicos e profissionais de saúde que se sensibilizaram com a causa. Todos, mulheres e homens lutavam por um único objetivo, após a fundação do movimento. Natividade Rubio e André Luiz de Paula viajaram de carona pelo Brasil, se hospedando em igrejas, divulgando e criando novos núcleos. Neste período receberam grande apoio de médicos como a Dra Maria Leide (RJ), e o Dr. Walter Nogueira, além da Igreja Católica e da diocese de Santo André/SP, através do bispo da época Dom Cláudio Hummes que faleceu recentemente.

A educação e a informação sobre a hanseníase sempre foram as bandeiras do Morhan, que nasceu em um período difícil que o Brasil estava vivenciando, a ditadura militar, onde se rebelar era arriscado, mas todos seguiram no sonho de erradicar a hanseníase. E as mulheres sempre estiveram presentes em todos os momentos, até que pela primeira vez, em 1990, durante os encontros realizados pelos núcleos, uma mulher foi eleita como coordenadora do Morhan Nacional, Maria Aparecida de Oliveira. Uma mulher viria finalmente a coordenar o movimento que tinha nascido para dar voz, lutar contra o preconceito, e pelos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase. Entre os anos de 1995 e 1996, tivemos outra mulher como vice-coordenadora, Francisca Barros da Silva Biccossi, a Dide.

Após esse período, Morhan só voltou a ter uma mulher à frente da coordenação nacional 27 anos depois, quando Lucimar Batista, hoje parte da atual gestão do movimento, assumiu entre 2017 e 2019. Em um universo dominado por homens, ela mostrou que a mulher pode liderar e que deve ser respeitada, ouvida e tratada como igual. Lucimar contou como foi estar à frente do movimento, conta que “foi um período desafiador. Primeiro por ser mulher e negra, e porque, historicamente, o movimento foi coordenado por homens. “Penso que por isso também as cobranças, os olhares tortos, e algumas vezes me senti desrespeitada, no sentido de não ter garantida a fala, em mesas importantes de alguns eventos, onde era a única mulher e única representação do Morhan. Foi um processo de formação importante para o crescimento pessoal e como militante”, ressaltou Lucimar. Nesses 41 anos de luta do movimento, as mulheres exercem um papel fundamental, e já são maioria no movimento.



CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA PARA AS MULHERES (DPM) DO MORHAN

Após a coordenação de Lucimar Batista, e a partir de dados do Remob de 2018, que apontou que as mulheres representavam 70% dos voluntários no país. Em novembro de 2018, durante a assembleia geral, o Morhan reconheceu a necessidade de ampliar a participação feminina no movimento,

sendo incluído oficialmente no estatuto de 2021, as mulheres devem representar 50% da coordenação, por uma política de gênero.

O DPM foi criado para atender os anseios das voluntárias, e entre suas principais atividades desenvolvidas, destacamos: a criação do departamento Morhan Mulheres no núcleo Piauí, que vem crescendo e empoderando as mulheres atingidas pela hanseníase bem como os seus familiares; a criação de vídeos protagonizado por mulheres diagnosticadas; participação no I Encontro Latino-Americano e Caribenho de Entidades de Pessoas Atingidas pela Hanseníase/ RJ; no I Fórum Global de Organizações de Pessoas Afetadas pela Hanseníase, ocorrido em Manila-Filipinas; no I Encontro Internacional Hanseníase e o Direito à Saúde: o que dizem meninas e mulheres” junto a Dra. Alice Cruz (relatora especial da Organização das Nações Unidas para os direitos das pessoas afetadas e seus familiares); além da produção de conteúdo, lives e campanhas como 8 de março - Dia Internacional das Mulheres nos anos de 2019, em diante, o “Julho das Pretas”, entre outras atividades.

O Departamento já foi coordenado por Patrícia Gonçalves, parte da coordenação do Morhan nacional e conselheira nacional de

saúde, e atualmente é coordenado por Francilene Mesquita e Suerli Costa. Francilene conta que para ela como mulher curada da hanseníase, “esta é uma forma de reconhecimento do próprio movimento, e eu abracei, pois desde o princípio eu tinha essa vontade, esse desejo, de envolver mais mulheres. Temos um grupo de autocuidado no Centro Maria Imaculada, e após o curso de liderança promovido pela NHR Brasil, foi proposto que realizássemos atividades, então eu pensei em fazer a atividade com as mulheres do grupo. Em agosto de 2019 foi realizado o I Encontro de Mulheres do Morhan, em Teresina. Daí surgiu o convite para representar o Morhan nas Filipinas, no final do evento eu li a carta que fizemos durante o encontro do Piauí, e para finalizar eu disse, “Eu me chamo Francilene, sou mulher curada da hanseníase e você como se chama?” E aí cada mulher foi falando na sua língua e ficou aquele vídeo lindo que toda vez que assisto eu me emociono, e Alice Cruz também estava presente e se emocionou também, tiramos a foto das Mulheres do Morhan, mulheres do mundo, ressaltou Francilene.

OPINIÃO



ZERO PRECONCEITO, ZERO DISCRIMINAÇÃO, ZERO ESTIGMA

Alcançar essas metas dentro do modelo biomédico que temos atualmente, parece algo impossível, apesar de termos avançando nesses temas ao longos dos anos, de décadas, ainda seguimos um modelo estrutural e antiquado que foca na patologia, onde o problema central é o bacilo e a doença não o indivíduo afetado por ela; enquanto pessoa afetada pela hanseníase, eu lhes afirmo que se continuarmos seguindo esse modelo sem questionar, ambos iremos fracassar, tanto os agentes ativos quanto os passivos desse modelo, não dá para seguirmos apostando em uma forma onde as ações que afetam as pessoas com hanseníase sigam um modelo vertical, Governos - Sistema de Saúde - o Povo, sempre acreditei que o melhor modelo para lidar com esses temas seriam horizontalizados, com igualdade e equidade, quer dizer, tratando os



Por Faustino Pinto, pessoa afetada pela hanseníase, vice coordenador do Morhan Nacional e Membro da Equipe de Lideranças da Parceria Global por Hanseníase Zero (GPLZ)

tratando os diferentes com igualdade de direitos.

Esse modelo biomédico muitas vezes é abusivo, já tive que intervir inúmeras vezes, ao presenciar pessoas atingidas pela hanseníase tentar levantar a voz, questionar as formas como eram tratadas nos serviços de saúde, e sofrerem represálias, tentativas de silenciá-los, em alguns lugares, são muitas vezes convencidos que o que o sistema de saúde lhes oferta é o suficiente para cuidar de sua saúde física, mental e social, e não podemos mais aceitar isso, não vivemos mais segregados, presos em prisões colônias, entendo que isso ocorreu em uma época não tão distante e era justificável, mas não agora, não podemos viver em prisões sem muros, sem voz e sem direitos.

Às vezes sou questionado por falar dessa maneira, alguém sempre me diz, “mas você não pode generalizar, há lugares que as pessoas são tratadas de forma diferente, recebem tratamento humanizado”, eu sei disso melhor que ninguém, visito instalações de saúde há 30 anos, mas em um universo de milhares de pessoas afetadas pela hanseníase, quantos % esses lugares alcançam, não sei afirmar em números, mas tenho a certeza que é uma porcentagem muito pequena, então não é o suficiente para resolver o problema do preconceito, discriminação e estigma no mundo, o padrão de qualidade deve ser equiparado, dando oportunidade a todos de serem tratados com dignidade e respeito.

Muitas mudanças significativas tem ocorrido

com as intervenções provocadas pelas Organizações Não Governamentais e dos Movimentos Sociais dentro do sistema de saúde de governos, percebo que muitas vezes não são vistas com bons olhos, porque de uma certa forma interferem no modelo governamental de lidar com as questões públicas, mas ainda não acho suficientes quando os temas são esses, enquanto não entendermos que os nossos maiores aliados para esses temas são as pessoas afetadas pela hanseníase, não alcançaremos nossos objetivos, já vi governos tentarem trabalhar esses temas, através de pesquisas, livros, panfletos, palestras, mas focando unicamente no profissional de saúde como agente transformador dessa realidade, e não tem funcionado, porque esquecem que nós somos os donos das nossas historias e só nós temos o poder de transforma-las, no campo pessoal e no coletivo, seja em nossas comunidades, seja em nossa cidade, estados e países; se formos ouvidos, se formos instruídos, se tivermos o nosso mundo preenchido com o conhecimento, sem sermos julgados, sem sermos subestimados, trabalhando juntos, lutando juntos, Governos, Organizações não Governamentais e Movimentos Sociais Organizados, sendo um canal de promoção a inclusão de todas as pessoas afetadas pela hanseníase em espaços de debates e decisões, sem dúvidas mudaremos a nossa história, escreveremos um novo capítulo com Zero Preconceito, Zero Discriminação, Zero Estigma...

EDIMILSON PICANÇO, DA COORDENAÇÃO NACIONAL DO MORHAN E DA COMISSÃO DOS FILHOS SEPARADOS, PARTICIPA DE REUNIAO COM O SENADOR PAULO RÓCHA

No dia 10 de agosto, o coordenador do Morhan Pará, membro da coordenação do Morhan nacional, e da comissão nacional dos Filhos Separados, Edimilson Picanço, participou de uma reunião com o senador Paulo Rocha, com objetivo de discutir sobre Lei nacional dos Filhos Separados e solicitar o apoio do senador, já que o processo está agora tramitando no Senado Federal. Na reunião também discutiram questões relacionadas a causa da hanseníase no estado do Pará.



REPARAÇÃO



MORHAN MOVE REPRESENTAÇÃO CONTRA ADVOGADO DA UNIÃO POR FALA PRECONCEITUOSA EM AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO



fala é sem cabimento, pois representa um pensamento retrógrado e desrespeitoso diante de muitos anos de violação dos direitos humanos destas pessoas.

Segundo Carlos Nicodemos, advogado coordenador da RAADH, a fala do advogado da União vem a fim de legitimar a política de isolamento compulsório e segregação das pessoas afetadas pela doença. “E mais, colocando nas vítimas, a responsabilidade por sua doença, as culpando pelas medidas violadoras de seus próprios direitos cometidos pelo Estado Brasileiro em uma clara e grave alteração de valores éticos”. Enfatiza Nicodemos ainda, que a fala “demonstra o descomprometimento do Advogado da União com o respeito aos direitos humanos e com os padrões éticos de atuação da advocacia”.

De acordo com o coordenador nacional do Morhan, Artur Custódio, é fundamental que a essa representação seja reconhecida pela justiça brasileira, tendo em vista, que a própria Organização das Nações Unidas considera o isolamento compulsório uma grave violação dos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase. Agora esperamos que os trâmites legais instaurem o procedimento de apuração de infração ética em face do advogado da União”, finaliza.

A representação também ressalta que a liberdade de expressão não é direito absoluto que resguarda toda e qualquer manifestação, “a liberdade de expressão deve ser pautada na garantia dos demais direitos fundamentais, e seu exercício deve ser valorado a partir de princípios éticos, morais, dos direitos humanos e da dignidade da pessoa”.

O Morhan, já há muito tempo, move a Ação Civil Pública nº 5088307-69.2020.4.02.5101, que tramita na 28ª Vara Federal da seção do Rio de Janeiro, direcionada para que a União Federal e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), reconheçam as violações dos direitos humanos dos filhos separados das pessoas atingidas pela hanseníase durante a política institucional de isolamento e segregação, que vigorou nos entre 1923 e 1986. Pelo reconhecimento destas violações, solicitamos uma série de medidas de reparação aos filhos separados, como a condenação da União ao pagamento de indenizações em forma de pensão. Acontece que, a União Federal, no começo de julho deste ano, representada pelo advogado da União, Dr. Vladimir Bravo Colly, apresentou uma contestação em termos que ofendem os princípios éticos e dos direitos humanos. Por isso, por meio dos advogados membros da Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do movimento e do escritório parceiro, NN Advogados, o movimento move agora uma representação contra o advogado que usou tais termos.

Vladimir Colly disse que “(...) as medidas adotadas pelo Governo Brasileiro estavam plenamente de acordo com as recomendações médicas da época e, ainda que por vias discutíveis, buscavam promover a saúde, a segurança e a dignidade de todos os envolvidos”. Já para a Rede de Acesso à Justiça e Direitos Humanos do Morhan, esta



VENHA FAZER PARTE DO GRUPO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO MORHAN

Estamos montando o Grupo Nacional de Comunicação do Morhan, formado por um representante responsável pela comunicação local de cada núcleo. O grupo será via Whatsapp e contará com dois encontros nacionais online para construirmos juntos uma comunicação horizontal e baseada nos direitos humanos das pessoas atingidas pela hanseníase. Preencha o formulário com os seus dados acessando o link <https://bit.ly/GPComMorhan>

Venha fazer parte da missão de comunicar de e para pessoas atingidas pela hanseníase, contamos com você!

ATENÇÃO SECRETÁRIOS DE COMUNICAÇÃO DOS NÚCLEOS DO MORHAN

VENHA FAZER PARTE DO GRUPO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

ACESSE E PREENCHA O FORMULÁRIO EM [BIT.LY/GPCOMMORHAN](https://bit.ly/GPCOMMORHAN)

Acompanhe a luta do Morhan por dignidade e reparação nas redes, clique e acesse:

[@morhanbr](https://twitter.com/morhanbr)

[Morhan Comunicação](https://www.youtube.com/MorhanComunicação)

[@Morhan.Nacional](https://www.facebook.com/Morhan.Nacional)

[@morhannacional](https://www.instagram.com/morhannacional)



**Contribua com nosso movimento, faça sua doação através do PIX
CNPJ: 43.329.937/0001-18.**

